

Bacurau (2019): diálogos entre a produção e as culturas vividas¹

Amanda de Sousa VELOSO²

Lara Lima SATLER³

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O filme *Bacurau*, lançado mundialmente em 2019 no Festival de Cannes, provocou um sentimento de catarse no público brasileiro devido às suas relações com seu contexto de lançamento e é nesse ponto que nossa pesquisa se desenvolve. O objetivo é iniciar uma discussão entre a produção do filme e as culturas vividas da conjuntura de lançamento e, para isso, tomamos o Circuito de Cultura como o guia teórico-metodológico da pesquisa. Compreendemos que *Bacurau* foi produzido em tom de denúncia e de respostas aos acontecimentos políticos do Brasil e do mundo e que os aspectos técnicos, narrativos e estéticos da obra carregam elementos das culturas vividas.

PALAVRAS-CHAVE: *Bacurau*; Circuito de Cultura; produção; culturas vividas.

CORPO DO TEXTO

Bacurau teve sua estreia mundial em maio de 2019 no Festival de Cannes, onde venceu o Prêmio do Júri, e chegou aos cinemas brasileiros em agosto do mesmo ano, gerando um sentimento de catarse no público, conforme Ismail Xavier (2020, p. 24, grifo nosso): “Não surpreende a catarse que *Bacurau* provocou em seus espectadores, tornando-se um filme com claro efeito sobre o ânimo da enorme plateia que a ele assistiu em todo país, **dada a conjuntura política quando de seu lançamento**”.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Imagens e Narrativas, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. E-mail: amanda.sousaveloso@gmail.com

³ Orientadora. Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ-2), CNPq. Professora nos Programas de Pós-graduação em Comunicação e Performances Culturais (PPGCom/PPGPC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. E-mail: lara_lima_satler@ufg.br

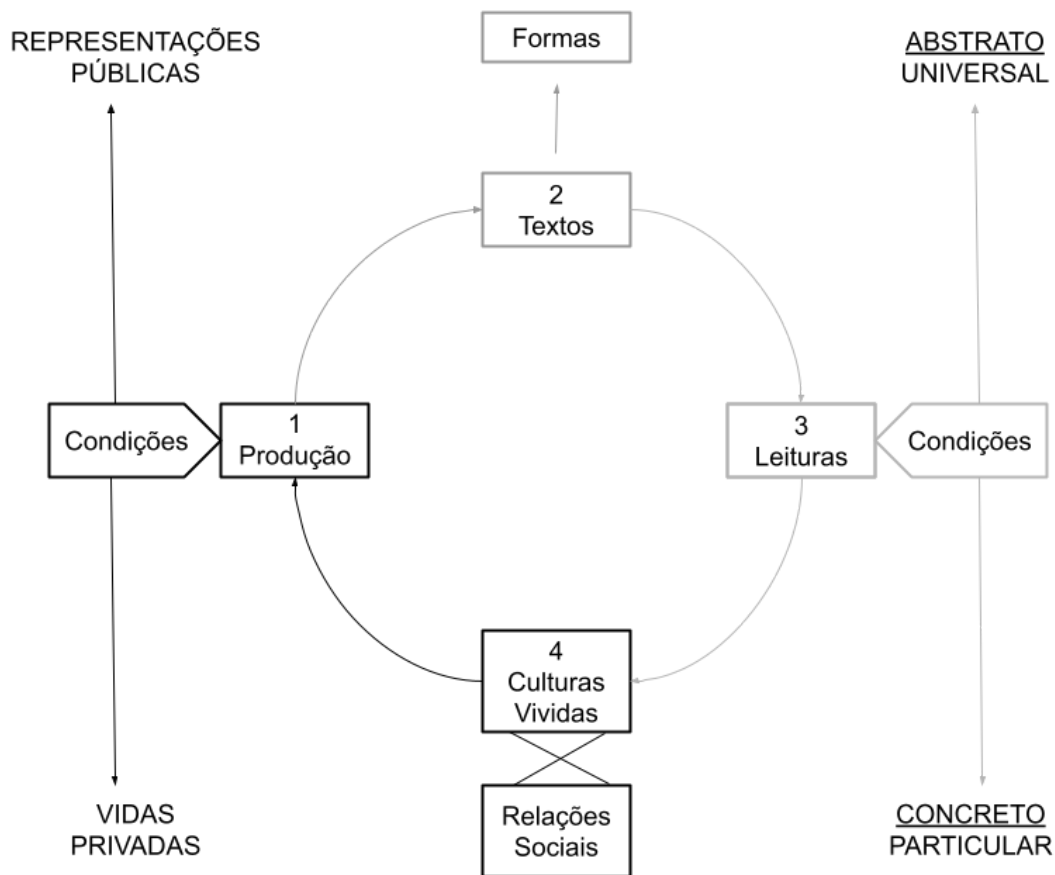
O filme se passa narrativamente no futuro, onde o Brasil é dividido entre sul e norte, e conta a história do povoado de Bacurau, no estado de Pernambuco. Vemos desde o início que a população é negligenciada pelo governo, representada pelo prefeito Tony Jr., mas que os moradores se organizam coletivamente para suprir suas necessidades. Entretanto, com o desenrolar da história, as pessoas de Bacurau se vêem num jogo macabro realizado por um grupo de estrangeiros que vão para a região com o objetivo de promover uma chacina no local, recebendo pontos por cada pessoa que assassinarem. A única alternativa que resta para Bacurau é revidar e sobreviver.

Conforme mencionado, Xavier considerou que a obra provocou uma catarse em seus espectadores, por conta de seus diálogos com o contexto de lançamento, sobretudo as eleições presidenciais de 2018, que levaram Jair Bolsonaro à presidência do Brasil. E além de propor diálogos com o tempo presente, o filme também estabelece relações com a história do nosso país, a citar como exemplo o Museu Histórico de Bacurau e a personagem Lunga que estabelecem vínculos com o cangaço.

Nosso objetivo é iniciar uma discussão entre a produção de Bacurau e as culturas vividas da conjuntura de lançamento. Para isso, adotamos como percurso teórico-metodológico o Circuito de Cultura proposto por Richard Johnson (2014), a fim de que nossa análise sobre o filme percorra caminhos para além de seus aspectos estéticos e técnicos (Junqueira; Satler, 2021, p. 82).

O Circuito da Cultura foi elaborado inserido na tradição dos *Cultural Studies*, ou Estudos Culturais britânicos, e conta com quatro momentos principais: produção, textos, leituras e culturas vividas. Segundo Johnson (2014, p. 24): “Cada momento depende dos outros e é indispensável para o todo. Cada um deles, entretanto, é distinto e envolve mudanças características de forma”. Apesar dos eixos serem interdependentes, aqui nosso foco recai sobre a integração entre as culturas vividas e a produção.

Figura 1: Circuito de Cultura com ênfase na produção e nas culturas vividas



Fonte: Johnson, 2014, p. 25. Reproduzido pela autoria da pesquisa (2024).

O eixo da produção envolve questões materiais e subjetivas e culturais, ele é constituído pelas condições das vidas privadas (mais particulares em seu escopo) e pelas representações públicas (mais abrangentes e universais). As culturas vividas, ou meios sociais, carregam elementos culturais e relações sociais que servem de “material” para a produção de um determinado produto cultural. Além de ocupar um lugar de extrema importância na produção, consideramos que as culturas vividas aparecem de maneira semelhante nos outros momentos/eixos do circuito.

Considerando as especificidades materiais da produção e a proposição do autor de que “no estudo do momento da produção podemos antecipar os outros aspectos do processo mais amplo e preparar o terreno para uma análise mais adequada” (Johnson, 2014, p. 78), nos aproximaremos da produção de Bacurau pelas etapas do fazer fílmico.

Para isso, tomamos como base as fases de produção de um filme propostas por Chris Rodrigues: a escrita do roteiro, elaboração do projeto e captação de recursos, seguidas então dos momentos de preparação, pré-produção, filmagem, pós-produção e finalização. Segundo o autor, “a produção de um filme se refere a tudo que envolve fazer um filme, incluindo seu planejamento e captação dos recursos” (Rodrigues, 2007, p. 67).

Levando em conta as particularidades de Bacurau, adaptamos as fases da produção propostas no fluxograma de Rodrigues e as abordaremos a partir dos seguintes aspectos: como surge? quem faz?, em diálogo com as vidas privadas do circuito; roteiro; captação; equipe; preparação; pré-produção, filmagem; e pós-produção. A integração com os aspectos subjetivos e culturais das culturas vividas serão pensados a partir destas etapas de realização do fazer fílmico.

Por fim, foi possível compreender que Bacurau nasce em um contexto específico, diante de uma efervescência política no Brasil e no mundo, conscientes desses acontecimentos dos últimos anos, os diretores produzem o filme quase como num esforço de fazer uma denúncia e ao mesmo tempo uma resposta a tais acontecimentos. A equipe de produção do filme garante com que ele dialogue a todo momento com as culturas vividas: a própria narrativa, a trilha sonora e as visualidades do filme resgatam elementos culturais do nordeste e também referências do cinema (nacional e estrangeiro); o elenco é composto por pessoas diversas, bem como é a realidade do país; e o roteiro do filme se debruça sobre diversas questões, dentre elas as relações de poder, um elemento importante no Circuito de Cultura e uma questão chave para os Estudos Culturais.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, Estudos Culturais?**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *O que é, afinal, Estudos Culturais?*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p. 7-85.

JUNQUEIRA, Juliana; SATLER, Lara Lima. **O cinema dentro de um circuito: A produção cinematográfica em diálogo com aspectos socioculturais**. In: *Humanidades digitais : performatividades na cultura digital*. [Ebook] / organizadores, Cleomar Rocha, Hugo A. D. do Nascimento, Fabrízio Alphonso Alves de Melo Nunes Soares. Goiânia: Cegraf UFG,

2021.100 p. Disponível em:
<<https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/invencoes/livros/9/capitulos/c10.html>>. Acesso em 27 jan.
2023.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

XAVIER, Ismail. Prefácio: Documentando Processos de criação. *In*: MENDONÇA FILHO, Kleber. **Três roteiros: O som ao redor, Aquarius, Bacurau**. 1. ed.: Companhia das Letras, 2020. p. 21-38.